

CIÊNCIAS DO TRABALHO: A REALIZAÇÃO DO PROJETO DE UMA ESCOLA DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

O DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), criado há 58 anos, “é um órgão unitário do movimento sindical brasileiro destinado à realização de estudos, pesquisas e atividades de educação, produção e difusão de conhecimento e informação sobre trabalho, em um contexto multidisciplinar, tendo como instrumento de análise o método científico, a serviço dos interesses da classe trabalhadora”.¹

Os sindicatos fundadores do DIEESE, ao escolherem o nome de *Departamento* para seu órgão técnico, pretendiam que este fosse o primeiro departamento de uma Universidade do Trabalhador, que seria construída pelo movimento sindical brasileiro.

O trabalho foi, desde o início, o tema estratégico na produção científica do DIEESE, central nas linhas de pesquisa e publicações da entidade. A questão tem papel protagonista na temática da formação que o Departamento realiza para o movimento sindical e ainda no conteúdo da assessoria prestada às entidades sindicais.

O DIEESE sempre aliou a produção de conhecimento a atividades de educação não formal para dirigentes sindicais. A educação, como área de atuação do DIEESE, considera a formação de adultos como a possibilidade de produção e de apropriação de um conhecimento que responde aos interesses da classe trabalhadora. O conhecimento que nasce na atividade formativa é produzido pela e para a classe trabalhadora e visa à transformação de uma realidade concreta.

Em 2005, ao comemorar 50 anos de existência, o DIEESE e o movimento sindical abriram o debate sobre a oportunidade de criação de uma escola de ensino superior dos trabalhadores e uma graduação em Ciências do Trabalho, pois consideraram ser o momento adequado para reavivar o sonho presente desde sua criação. Ao longo de 2006, com o objetivo de refletir sobre a viabilidade des-

1. Estatuto do DIEESE cap. II art. 3º.

sa escola, o DIEESE procurou conhecer experiências nacionais e internacionais de educação superior para trabalhadores; realizou debates com dirigentes e a equipe técnica e promoveu uma consulta às entidades sócias para saber o que pensava o movimento sindical sobre um projeto de escola de ensino superior.²

Muitas contribuições vieram em resposta e revelaram uma diversidade de visões da classe trabalhadora brasileira e a necessidade de produção de conhecimento com perspectiva crítica para a realização de um projeto político pedagógico.

Grande parte dos dirigentes acreditava que a escola deveria se voltar para a produção de conhecimento sobre a sociedade e o mundo do Trabalho, com um olhar filosófico, social, econômico e político, por meio de uma abordagem que envolvesse várias áreas do conhecimento. Esperavam a construção de uma escola que possibilitasse a elaboração, pelos trabalhadores, de sua própria história e, ao mesmo tempo, pretendiam que a escola fosse aberta à sociedade.

Os trabalhadores disseram, por meio da consulta, que precisavam de uma escola diferente das existentes, que não separasse fazer e pensar, que se distinguisse pela concepção formativa e pelo projeto societário buscado.

As indagações de dirigentes e assessores, ouvidos por meio dessa breve consulta, prosseguiram em várias oficinas para desenvolvimento conceitual e metodológico. As atividades foram realizadas em 2007 e 2008 e reuniram em torno de 100 dirigentes e formadores sindicais, indicados pelas centrais sócias, por técnicos do DIEESE, acadêmicos e pesquisadores de várias instituições universitárias, com o propósito de pensar e discutir um projeto de educação superior.

A construção do projeto *Escola de Ciências do Trabalho* foi, portanto, resultado de um processo compartilhado pelo público-alvo prioritário (o movimento sindical), pela direção sindical do DIEESE, por especialistas acadêmicos, entidades de ensino superior, consultores da área e pela equipe do DIEESE.

Em meados de 2009, foi encaminhado ao Ministério da Educação o Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola (PDI) e a solicitação de autorização de abertura do Curso de Graduação em Ciências do Trabalho, em regime de experimentação pedagógica. Após a visita técnica de duas Comissões de Avaliação do MEC (2010 e 2011), a Escola DIEESE foi credenciada e aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, em outubro de 2011. Em abril de 2012, foi autorizada a ofertar o primeiro Bacharelado em Ciências do Trabalho do Brasil, cujas atividades iniciaram-se em agosto de 2012, com a constituição da primeira turma.

O que se pretende com a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

A principal intenção da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho e do primeiro curso que a institui, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, é a de ser um espaço vivo de reafirmação da centralidade do Trabalho

2. Responderam à consulta 287 entidades sindicais sócias, uma amostra representativa de todas as regiões do país.

na sociedade, entendimento que tem sido negligenciado em boa parte dos países que compartilham, parcial ou integralmente, o ideário neoliberal.

Mas a afirmação da centralidade do Trabalho não é suficiente para dar conta do entendimento do tipo de Trabalho do qual estamos falando, para o qual olhamos, sobre o qual estamos pesquisando ou que estamos construindo. E aqui, a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho procura se distinguir ao ousar propor a construção de uma produção de conhecimento do Trabalho *a partir* daqueles que vivem do Trabalho e não *sobre* estes. É a partir da experiência viva dos trabalhadores e de sua perspectiva de classe que se procura colocar em movimento a produção do conhecimento sobre Trabalho, reafirmando sua centralidade, seus valores e ideário. A visão interdisciplinar sobre o Trabalho, presente no projeto da Escola, busca reatar os nós perdidos da perspectiva fragmentadora com a qual o Trabalho tem sido pesquisado e avaliado pela produção científica, implicando na construção de entendimentos e políticas equivocadas e ineficazes para os desafios contemporâneos.

Nesta perspectiva, a *Escola de Ciências do Trabalho* tem como missão formar sujeitos críticos, com preparo científico e humanístico para uma atuação transformadora na sociedade, produzir conhecimento em Trabalho como atividade humana e realizar difusão educativa de conhecimentos científicos e culturais para o movimento sindical e toda a sociedade.

Os objetivos prioritários do Projeto Político Pedagógico da *Escola de Ciências do Trabalho* são:

- Propiciar uma formação humana integral, que possibilite aos graduandos produzir conhecimento e atuar propositivamente na realidade social em que vivem e trabalham;
- Criar novas formas de estudar, de educar e de pesquisar;
- Organizar iniciativas de criação de metodologias para a construção de indicadores valorativos de acompanhamento e diagnóstico da situação da igualdade no país e construir propostas para ações com diferentes atores sociais;
- Divulgar as produções científicas, educativas e culturais da Escola para toda a sociedade e, em particular, para os movimentos sociais e sindical, com menos facilidade de acesso à cultura acadêmica;
- Constituir um centro de excelência em estudos do Trabalho, com referência na *Escola de Ciências do Trabalho*, e uma rede de estudiosos do Trabalho, por meio de intercâmbio acadêmico e não acadêmico;

O *Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho*, tem duração de três anos, é voltado para a formação intelectual de trabalhadores, propiciando o domínio de várias linguagens, o que possibilitará aos alunos desvendar o mundo contemporâneo em rápida transformação e intervir na realidade em que vivem e trabalham.

Tanto a instituição educacional quanto o curso são propostas experimentais nos termos do artigo 81 da Lei de Diretrizes e Bases.³

3. O artigo 81 da Lei 9.394 de 20.12.1996 tem a seguinte redação: "É permitida a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais desde que obedecidas as disposições desta lei".

Ciências do Trabalho

Trabalho, atividade humana, é o objeto de estudo da graduação proposta pela *Escola DIEESE de Ciências do Trabalho*, em regime de experimentação pedagógica.

O Trabalho inerente à vida humana constitui o cerne do que se considera humanidade. Tanto o trabalhar como as diferentes organizações sociais ao longo da história são resultados e, ao mesmo tempo, requisitos da condição humana e exclusivos desta forma de vida.

Esta atividade humana por excelência - por meio da qual homens e mulheres constroem o mundo e produzem a vida, seja de modo compartilhado ou por meio de coerção - reúne, na mesma unidade, o *fazer*, o *pensar*, o *interpretar* e o *sentir*. O Trabalho *strictu sensu* e as relações sociais de Trabalho são, portanto, fonte não só da riqueza social, mas também de ideias, de princípios, de sentimentos, de sonhos e de lutas.

A sociedade capitalista trouxe, ao se desenvolver, a necessidade de conhecimento científico sobre distintas dimensões do Trabalho. Ao longo da história do modo de produção capitalista, o conhecimento sobre Trabalho tem sido aperfeiçoado, inovado e seus processos investigados na teoria e experimentados na prática.

O trabalho, como objeto de estudo de várias ciências a partir de referenciais distintos, é abordado em diferentes manifestações, nem sempre com o mesmo conceito. Os estudos realizados pela Sociologia do Trabalho, Economia, Economia Política, Sociologia Política, História Social, Filosofia, pelas Ciências da Educação, entre outras áreas do conhecimento, visam explicar, compreender ou desvendar essa prática social, utilizando os respectivos referenciais teóricos e métodos de investigação.

A proposta da *Escola DIEESE de Ciências do Trabalho* leva em conta que *trabalho* não é objeto exclusivo de uma única área do conhecimento. Não se pretende uma definição de *Ciências do Trabalho*, mas uma construção de um entendimento a partir de escolhas apresentadas pelo debate da Sociologia, da ciência e do objeto de estudo que se considera o mais adequado para uma escola de trabalhadores.

Desse modo, ao verificar que *Trabalho*, como educação, é uma prática social, uma atividade humana e um objeto de estudo, a Escola DIEESE propõe que *Trabalho* - como o objeto de estudo que serve a trabalhadores como grupo social com interesses heterogêneos - seja tratado pelas *Ciências do Trabalho* de forma não fragmentada em suas manifestações.

Essa opção conceitual não ignora nem deixa de lado as contribuições teóricas e descobertas que cientistas de várias áreas do conhecimento trouxeram para o estudo do *Trabalho*. Pelo contrário, tem essa produção de conhecimento científico como um interlocutor permanente, mesmo que realizada no interior de seus campos disciplinares de origem. Com isso, considera a produção científica em *Trabalho* sob diferentes olhares teóricos metodológicos das

Ciências Humanas e Sociais. Entretanto, essa acolhida se dá por meio de uma abordagem que interessa à formação crítica do trabalhador. Por outro lado, as *Ciências do Trabalho* que se pretende construir tem como ponto de partida estudos e pesquisas, produzidos em universidades e centros de pesquisa de dentro e de fora do país, que concebem e estudam a realidade social como totalidade e produzem conhecimento de forma interdisciplinar.

A interdisciplinaridade na produção do conhecimento científico tem se tornado mais frequente nos últimos 10 anos. Vários autores discutem a questão e reconhecem sua importância para a produção do conhecimento, porque esta leva em conta a complexidade dos fenômenos sociais.

Finalmente, o que distingue a proposta do *Trabalho* como objeto de estudo interdisciplinar dessa Escola e justifica a realização do curso em regime de experimentação é o fato de se abordar o ensino e a pesquisa *a partir do Trabalho e do trabalhador e não sobre Trabalho e sobre o trabalhador*.

A *Escola DIEESE de Ciências do Trabalho*, na graduação proposta, considera o trabalhador como sujeito e objeto no mesmo processo de produção de conhecimento e propõe um desenvolvimento metodológico para essa possibilidade de produção de conhecimento, aberta a partir de práticas científicas de diversas áreas do conhecimento.

Assim, as *Ciências do Trabalho* ganham especificidade nesta Escola ao conceber a possibilidade de produzir estudos e conhecimentos do trabalhador sobre um objeto social em que ele é, ao mesmo tempo, sujeito e objeto do conhecimento. Este é o sentido da formação pretendida pela *Escola DIEESE de Ciências do Trabalho*, em regime de experimentação pedagógica: propiciar a trabalhadores e dirigentes sindicais uma formação em estudos do Trabalho nas diferentes manifestações que interessam a esses grupos sociais, possibilitando (e possibilitada) pelo desenvolvimento teórico-metodológico adequado à pesquisa do trabalho, em que o sujeito se transforma no processo de conhecer.

O mundo hoje, a vida real, se transforma em uma velocidade quase impossível de ser acompanhada e a mudança tem uma abrangência e um significado que parece fora do alcance de nossa compreensão. Também o *Trabalho* passa por profundas transformações neste mesmo período, o que faz com que algumas análises considerem que o *trabalhar* hoje não tem mais a centralidade que ocupava na vida até meados do século passado.

Ao se organizar uma graduação *a partir do Trabalho, da forma* como explicitada acima, consideram-se como esses novos tempos são vividos, percebidos e concebidos pelo sujeito do Trabalho. Leva-se em conta novas e velhas mediações, que se estabelecem entre o *trabalhador e o seu Trabalho e entre o trabalhar e outras dimensões da vida*.

O curso de graduação interdisciplinar em *Ciências do Trabalho*, proposto pelo DIEESE, responde à demanda e à luta histórica e atual do movimento sindical por uma formação de nível superior permanente. O movimento dos trabalhadores brasileiros por educação superior, hoje, se insere na luta da classe trabalhadora por conhecimento e por educação em todo o mundo.

Como se estrutura a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho

O DIEESE é a entidade mantenedora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho, portanto a Escola é uma unidade de trabalho inserida na estrutura da mantenedora, com perfil de gestão técnica, administrativa e financeira em consonância com os valores e princípios do DIEESE. O Conselho Mantenedor da Escola, responsável pelas orientações institucionais e pelo suporte financeiro, é composto por representantes das entidades sindicais que compõem a Direção Sindical Nacional do DIEESE e das Centrais Sindicais sócias. Além deste Conselho, o regimento da Escola prevê o funcionamento de outros Conselhos com atribuições específicas: Técnico-Científico, Superior e de Cursos.

As atividades da Escola englobam várias dimensões da formação realizada pelo DIEESE. Além da graduação (Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho, com carga horária de 2.400 horas e três anos de duração), a Escola engloba todas as atividades relacionadas à formação sindical, aqui compreendidas como cursos de extensão, por meio da oferta de formação de curta duração (carga horária de 24 horas, divididas em três dias de duração, com diferentes temas da agenda sindical). Atualmente estão estruturados mais de 20 percursos formativos nos eixos temáticos da negociação coletiva, do emprego, da renda, do planejamento e de políticas públicas.

Além dos cursos de curta duração, a Escola também coordena atividades de formação sindical nos moldes de uma especialização, com a oferta, por exemplo, do Programa de Capacitação de Dirigentes e Assessores Sindicais-PCDA. Este programa, iniciado em 1992, já formou milhares de dirigentes sindicais. Na edição atual, tem como eixo temático o Trabalho e o Desenvolvimento, e procura debater, ao longo de 300 horas presenciais em regime de imersão, o papel do trabalho em uma nova perspectiva de desenvolvimento nacional.

A Escola também aglutina e coordena o desenvolvimento de projetos formativos, em convênio com órgãos públicos em diferentes áreas de abrangência, como, por exemplo, a educação profissional e a saúde do trabalhador.

Nelson Karam

Diretor da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho